

EVIDÊNCIAS PARA A NÃO EMERGÊNCIA DO TÓPICO SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO, VIA INFLUÊNCIA DO BANTO

Elaine Alves Santos Melo (UFRJ)
elainemelo06@gmail.com

Pesquisas recentes têm defendido que a emergência de construções de tópico sujeito, como “o celular acabou a bateria”, no português brasileiro, está relacionada ao contato do português falado, no século XIX, no Brasil, com as línguas maternas africanas dos negros escravizados por Portugal, especialmente, aquelas pertencentes à família banto (NEGRÃO, 2011; AVELAR & CYRINO, 2008; AVELAR & GALVES, 2013). O trabalho traz evidências que contrariam essa hipótese. As evidências estão relacionadas a dois grandes eixos de pesquisas: aspectos sócio-históricos do Brasil do século XIX, como por exemplo, os índices demográficos do período colonial e imperial, a quantidade de línguas que vieram para o território brasileiro durante o período escravocrata e a datação dos dados linguísticos das línguas africanas. Do mesmo modo, há aspectos linguísticos que precisam ser mencionados: a caracterização estrutural do tópico sujeito, uma mudança na expressão da posse externa na gramática do português brasileiro; a presença de estruturas de tópico sujeito em todas as variedades africanas do português. Este trabalho segue os pressupostos da teoria de princípios e parâmetros em sua versão minimalista (CHOMSKY, 1995; 1998; 2001), bem como faz uso da noção de posse externa apresentada por Payne e Barshi (1999). A amostra é constituída por dados sincrônicos e diacrônicos. Os primeiros foram coletados em buscas virtuais no *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo (CRPC- Universidade de Lisboa). A amostra diacrônica é constituída por peças de teatro, sermões e cartas escritas por brasileiros e portugueses, nascidos entre os séculos XVI e XX.